

A EDUCAÇÃO COMO ARMA PARA A DESCOLONIZAÇÃO: O estudo da educação defendida por Amílcar Cabral para conquistar a independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde.

Sabrina Maria Monte¹, André Alcman Oliveira Damasceno²

RESUMO:

O presente trabalho consiste em um levantamento bibliográfico das escritas de Amílcar Cabral acerca da educação enquanto arma para enfrentar a colonização. Desse modo, as especulações indicarão as estratégias traçadas para a conquista da independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde (1993, 1994). Amílcar Cabral foi um líder revolucionário que buscou o conhecimento empírico para obter a confiança dos povoados colonizados, pois, os servos enfrentavam o analfabetismo e a miséria, consequência, do sistema de exploração. Desse modo, o líder revolucionário investigou formas de aprendizado para repassar o conhecimento obtido para a vanguarda que o mesmo formava. A pesquisa propõe analisar as estratégias traçadas por Amílcar Cabral, sobretudo, compreender o modelo de educação e aprendizado que o mesmo defendia para a descolonização.

Palavras-chave: Educação, Colonização, Descolonização.

1. INTRODUÇÃO

Amílcar Cabral nasceu na cidade de Bafatá, Guiné-Bissau, no ano de 1924. Ele vivenciou a exploração dos seus companheiros, amigos e familiares. Devido a isso, sempre buscou por estratégias de sobrevivência e principalmente de liberdade da sua nação. Aprendeu a ler e a escrever, já que, procurava meios de conhecer áreas científicas para analisar a situação em que se encontravam.

Com isso, Cabral conseguiu uma bolsa de estudos no Instituto Superior de Agronomia (ISA), em Lisboa, Portugal. Observando as organizações partidárias, movimentos sociais e as reivindicações políticas, ele as aperfeiçoou de acordo com a realidade de seus conterrâneos. Fazendo com que, posteriormente, buscasse técnicas de ensino-aprendizagem para a formação de seus companheiros.

Dessa forma, Cabral buscou por meios pacíficos a independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde, a coroa portuguesa negou o pedido, então, o objetivo que ele almejava era alcançar o máximo de colonizados para conflitarem por suas terras, por isso, houve uma junção acerca de uma nova educação, no mais a consciência racial e de classe.

2. OBJETIVOS

O objetivo da pesquisa é contextualizar o processo dos conflitos sociais e políticos na Guiné-Bissau e Cabo Verde, com a referencia de Amílcar Cabral enquanto líder revolucionário. Diante disso, ele repensou estratégias de

¹ Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: sabrinamonte148@gmail.com

² Universidade Regional do Cariri – URCA. E-mail: andrealcman@yahoo.com.br

sobrevivências e de embates com uma nova metodologia de ensino e aprendizagem para os povoados, pois, os conterrâneos eram desprovidos da educação formalizada que a colônia portuguesa oferecia. Nisso, Cabral repensou maneiras de alfabetizar e principalmente a terem consciência do sistema de exploração.

Em suma, para compreender esses aspectos educacionais será necessário analisar as obras, escritas de Amílcar Cabral, no mais, entender todo o processo de formação que ele obteve, pois, é fundante que as vivências, leituras e organizações sociais tiveram influência para o seu posicionamento político. O pan-africanismo foi referência ideológica para o Cabral, pois, os embates que iriam enfrentar seriam de acordo com a luta armada, que o pan-africanismo socialista desenvolveu enquanto estratégia ideológica.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada será o levantamento bibliográfico das escritas de Amílcar Cabral e seus comentadores, dentre as obras mais relevantes estão: *Nacionalismo e Cultura (1999)*, *Desafios Contemporâneos da África: O legado de Amílcar Cabral (2012)*, *A Arma da Teoria (1978)* e *Nação Africana Forjada na Luta (1974)*. Com isso, será investigada como Cabral introduzia o conceito de educação e quais técnicas utilizadas para alcançar todos os sujeitos, sobretudo, obter a confiança de cada.

A metodologia utilizada para aprofundar-se nos ensinamentos de Cabral, foi a leitura densa, destacando as menções acerca da educação e das organizações sociais e partidárias, pois, de acordo com os escritos, é possível realizar um balanço bibliográfico, em que, há dados relevantes para compreender a dimensão do conflito social e político.

4. RESULTADOS

Em suma, Cabral acreditava que a educação determinada pela colônia portuguesa desvalorizava a cultura e as crenças dos sujeitos da Guiné-Bissau e Cabo Verde, por isso, ele acreditava em uma educação especializada para os seus. Por isso, buscou compreender a magnitude dos problemas socioculturais, políticos e econômico da época. Então, com a fundação do Partido Africano Para a Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde (PAIGC), repassou o conhecimento obtido no ensino superior.

Antecipadamente, buscou compreender as formas de aprendizado dos portugueses e se havia facilidade em absorver conhecimento, então, observou que a formas de ensino-aprendizagem não era compatível, pois não havia compartilhamento de ideias, no mais, era segregado.

Com isso, buscou alfabetizar os seus conterrâneos e principalmente analisar a conjuntura que eles estavam vivenciando. Diante disso, surge o conceito de Reafricanização, que era a técnica utilizada para obter estratégias de luta e de sobrevivência dos colonizados, isso implicava no pertencimento daquele local, ou seja, Cabral conseguiu traçar o nacionalismo para enfrentar os portugueses que estavam apropriados nas terras da Guiné-Bissau e Cabo Verde, no mais, alcançou duas nacionalidades, incluindo a diversidade étnica destes povos.

Cabral acreditava em uma liderança popular, em que, todos pudessem decidir quais políticas iriam ser executadas para o bem-estar da população. Era conceituada enquanto “democracia cooperativa”. Constantemente ele buscava estratégia de governança, e isso, teria se prolongado se não o assassinassem, pois, a busca pelo anticolonialismo não era apenas em seu país de origem, mas também em toda a África.

Acreditavam-se, que o pós-colonial seria apresentado por Amílcar Cabral, pois em meados de 1964, ele deixou escritos de como poderiam traçar estratégias de libertação de todos os povos, independentemente do país de origem, daí, sempre buscava demarcar o nacionalismo e os valores africano como forma de resistência, de pertencimento e de apropriação.

O mais importante era compreender os valores da cultura, que até então tinha sido negada pelos portugueses. Nisso, o processo constitucional político não estava estruturado, pois, diversas questões só seriam repensadas após a independência. A vista disso, seria necessário resgatar toda a riqueza das terras e principalmente, analisar as consequências que a independência iria manifestar. Por isso, que diversas questões pós-colonial não foram devidamente formuladas.

Entretanto, em 20 de janeiro de 1993 Amílcar Cabral foi assassinado pelo companheiro do partido, em circunstâncias nunca totalmente esclarecida, deixando uma liderança, epistemologias africanas e uma representação revolucionaria para a futura geração. E mais, um legado para que outros países em regime colonial pudessem ter enquanto referência as estratégias e os ensinamentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Amílcar Cabral buscou a valorização da cultura, valores e principalmente do seu local de origem, pois, naquelas terras estava toda uma riqueza subjetiva. De forma simples, tentou alfabetizar o máximo de sujeitos e sempre debatia acerca do sistema de exploração que todos conheciam, porém não conseguiam traçar estratégias para enfrentar os colonizadores. Com a vanguarda formada foi possível conquistar a independência da Guiné-Bissau em 1973 e Cabo Verde em 1994, porém, Amílcar Cabral foi assassinado um ano antes da proclamação da independência, mas, deixou o seu legado de líder, pedagogo e revolucionário.

A independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde, foi de cunho norteador para que outros países em regime colonial pudessem repensar estratégias de acordo com suas vivências e experiências, pois, significou um novo conceito de “liberdade”, que era, resgatar a suas origens de acordo com a valorização das terras de origem, com isso, possibilitou que novos horizontes fossem traçados.

6. AGRADECIMENTOS

É com todo prazer, que venho manifestar o agradecimento às instituições responsáveis por investir nas pesquisas, me refiro à Universidade Regional do Cariri – URCA, Departamento de Ciências sociais - DECISO, Departamento de Humanidades e Fundo de Combate à Pobreza – FECOP.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CABRAL, A. **Nacionalismo e Cultura**. Santiago de Compostela: Laiovento, 1999.

CABRAL, A. A arma da teoria / coordenação Carlos Cominiti. – Rio de Janeiro : codecri, 1980.

FERREIRA, A. C. **Colonialismo, capitalismo e segmentaridade: nacionalismo e internacionalidade na teoria e política anticolonial e póscolonial**. Revista sociedade e estado – Volume 29. Numero 1 Janeiro/abril 2014.

RUDEBECK, L. **Uma interpretação das teorias de Cabral sobre a democracia**. / Desafios Contemporâneas na África: o legado de Amílcar Cabral. (org.) Carlos Lopes. Editora unesp, 2012.

SPAREMBERGER, A. **A reafrikanização dos espíritos na obra de Amílcar Cabral: sobre um depoimento de Mario Pinto de Andrade**. Revista África e Africanidades – Ano II – n. 12 – Fev, 2011.

VISENTINI, P.F. **História da África e dos africanos**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

WICK, A. **A nação no pensamento de Amílcar Cabral** / Desafios Contemporâneas na África: o legado de Amílcar Cabral. (org.) Carlos Lopes. Editora unesp, 2012.